

# CONHECIMENTO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO LUÍS- MA SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO

*Data de submissão: 22/04/2024*

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Jessica Roberta Muniz da Paz**

Aluna de iniciação científica e graduanda em enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/6497487113812418>

### **Sandra dos Santos Ferreira**

Aluna de iniciação científica e graduanda em enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/3297182188801947>

### **Francisca das Chagas Gaspar Rocha**

Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/4301873034981454>  
<https://orcid.org/0000-0003-1193-248X>

### **Evelúcia Soares Pinheiro Carioca**

Enfermeira, especialista em Docência do Ensino Superior Coordenadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/7668245284814463>

### **Janice Maria Lopes de Souza**

Odontóloga, Mestre em Saúde da Família, coordenadora do curso de odontologia  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/8629749953561422>

### **Mariana Oliveira Arruda**

Bióloga, Doutora em Biotecnologia, docente do curso de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/1250288875988719>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O papiloma vírus humano, é um patógeno intraepitelial, sendo a infecção pelo mesmo a doença sexualmente transmissível mais incidente e por isso, homens e mulheres sexualmente ativos terão contato com o vírus durante algum momento da vida. A falta de conhecimento sobre o HPV, câncer de colo do útero e sua prevenção constitui um fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de lesões cervicais. **OBJETIVO GERAL:** Este artigo teve como objetivo descrever o conhecimento de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde de São Luís- MA acerca da infecção pelo HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, prospectivo, com aplicação de questionário fechado às mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís. O projeto apresenta parecer consubstanciado

nº82011817.1.0000.5084. Trata-se de um projeto de iniciação científica, iniciado em setembro de 2023 e que está em andamento. **RESULTADOS:** Do total de 19 mulheres entrevistadas e relacionado aos dados sociodemográficos, houve predomínio de mulheres na faixa etária entre 26 a 40 anos de idade (52%= 10), com ensino fundamental (63%=12), renda familiar de 01 a 1,5 salários mínimos (47%= 9), autodeclaradas pardas (52%= 10), multigestas (42%=8) e que não realizam anualmente o exame Papanicolau (73%=14). Quanto ao conhecimento, 89% afirmaram que já ouviram falar do HPV. A maioria desconhece os sintomas associados à infecção (68%=13) e acreditam que há relação entre o vírus e o câncer de colo uterino (52%= 10). As mulheres que já ouviram falar do HPV reconheceram a mídia como fonte principal de informação (63%=12) e quanto às medidas de prevenção a mais citada foi uso do preservativo (47%= 9). **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:**É relevante intensificar práticas de educação em saúde, visando informar sobre os principais pontos relacionados à infecção pelo HPV, como uma importante ferramenta na diminuição dos casos de câncer de colo uterino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papillomaviridae; Conhecimento; Infecções por Papiloma vírus.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:**The human papilloma virus is an intraepithelial pathogen, with infection by it being the most common sexually transmitted disease and therefore, sexually active men and women will have contact with the virus at some point in their lives. The lack of knowledge about HPV, cervical cancer and its prevention constitutes a vulnerability factor for the development of cervical lesions. **GENERAL OBJECTIVE:** This article aimed to describe the knowledge of women treated at a basic health unit in São Luís-MA about HPV infection. **METHODOLOGY:** This is a quantitative research of a descriptive, prospective nature, with the application of a closed questionnaire to women treated at a Basic Health Unit in São Luís. The project presents consolidated opinion nº82011817.1.0000.5084. This is a scientific initiation project, which began in September 2023 and is ongoing. **RESULTS:** Of the total of 19 women interviewed, and related to sociodemographic data, there was a predominance of women aged between 26 and 40 years old (52% = 10), with primary education (63% = 12), family income of 01 to 1.5 minimum wages (47%= 9), self-declared mixed race (52%= 10), multigravidae (42%=8) and who do not undergo the Pap smear annually (73%=14). Regarding knowledge, (89%=17) stated that they had already heard about HPV. The majority are unaware of the symptoms associated with the infection (68%=13) and believe that there is a relationship between the virus and cervical cancer (52%=10). Women who have heard about HPV recognized the media as the main source of information (63%=12) and regarding prevention measures, the most cited was the use of condoms (47%=9). **PARTIAL CONSIDERATIONS:** It is important to intensify health education practices, aiming to inform about the main points related to HPV infection, as an important tool in reducing cases of cervical cancer. **KEYWORDS:** Papillomaviridae; Knowledge; Papilloma virus infections.

## INTRODUÇÃO

O papiloma vírus humano, também conhecido como HPV, é um patógeno intraepitelial, sendo a infecção pelo mesmo a doença sexualmente transmissível mais incidente e por isso, homens e mulheres sexualmente ativos terão contato com o vírus durante algum momento da vida. Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo apresentam infecção por HPV em algum período da vida, correspondendo a uma prevalência de 10,4%. Entretanto, mais de 90% dessas novas infecções por HPV regridem espontaneamente em seis a dezoito meses (INCA, 2015).

Pertencente à família dos Papillomaviridae, o HPV apresenta tropismo pelos tecidos da pele e mucosas e sua penetração ocorre por meio de microtraumas. Atualmente, há mais de 200 tipos de HPV descritos, com cerca de 40 tipos atingindo a região anogenital. Os principais tipos de alto risco oncogênico responsáveis pelo processo de carcinogênese são o 16, 18, 31 e 33, enquanto os tipos 6, 11, 40 e 42 são os mais incidentes causadores de lesões benignas como os condilomas e intraepiteliais de baixo grau (BRASIL, 2015).

A transmissão do Papiloma vírus humano ocorre através do contato sexual podendo este ser oral-genital, genital-genital ou ano-genital, havendo ainda a possibilidade de acontecer durante o trabalho de parto (BRASIL, 2015). A transmissão vertical ocorre no momento da passagem do feto pelo canal vaginal infectado (REIS et al., 2012).

O diagnóstico da infecção pelo HPV baseia-se nos aspectos clínicos e nos resultados obtidos através da citologia, colposcopia e histopatologia. O exame Papanicolau é um teste que possui rapidez e um custo relativamente baixo (MOURA; COSTA, 2014). Além disso, é um meio efetivo de identificação de lesões de baixo ou alto grau, configurando-se como uma importante ferramenta para a prevenção do câncer de colo do útero, que está diretamente relacionado com o HPV e que constitui um importante problema de saúde pública (TOMASI et al., 2015).

Segundo a estimativa do Instituto Nacional de Câncer, em 2016 foram esperados para o Brasil 16.340 novos casos de câncer de colo do útero, com maior incidência nas regiões norte, centro-oeste e nordeste. Para o mesmo ano foram estimados 970 casos novos para o Maranhão e 230 para São Luís. Carcinomas dessa categoria são considerados os terceiros mais letais e, no estado do Maranhão, representa o primeiro lugar nas taxas de mortalidade feminina decorrentes de câncer (DIAS et al., 2014).

Com o intuito de diminuir a disseminação do vírus e controlar as lesões induzidas pelo HPV, foram desenvolvidos dois imunobiológicos profiláticos, sendo um bivalente (tipos 16 e 18) e o outro quadrivalente (tipos 6, 11, 16, 18). Acredita-se que eles previnem tanto o câncer cervical quanto os outros tipos de carcinomas causados pelo Papiloma Vírus (ZARDO, 2014).

A partir de 2014 no Brasil, o Sistema Único de Saúde passou a disponibilizar a vacina (SILVA; ROSS, 2017) e segundo o Ministério da Saúde o público-alvo é compreendido por

meninos de 11 a 13 anos de idade e meninas de 9 a 14 anos e devem ser administradas duas doses com um intervalo de seis meses entre elas. Homens e mulheres de 9 a 26 anos portadores de HIV/AIDS, transplantados de órgãos sólidos ou pacientes oncológicos nessa faixa etária também podem ser vacinados.

Sabe-se que as infecções por papiloma vírus em mulheres associam-se de forma direta ao câncer de colo do útero e que ele possui altas taxas de morbidade e mortalidade no Brasil e principalmente nos estados da região nordeste. De acordo com a base de dados do DATASUS 2015, foram registrados 282 óbitos decorrentes de neoplasias de colo do útero no estado do Maranhão e 91 na Região metropolitana da Grande São Luís. Desses, 75 ocorreram no município de São Luís, 9 em Paço do Lumiar, 5 em São José de Ribamar e 2 no município de Raposa.

Baseado nisso, o presente projeto de pesquisa mostra-se de extrema relevância para a saúde pública, pois através do mesmo será possível realizar um levantamento do nível de conhecimento das mulheres acerca das infecções pelo HPV, identificando importantes características socioeconômicas das mesmas como a faixa etária, escolaridade, estado civil e renda, bem como os antecedentes gineco-obstétricos, visto que tais fatores são apontados como determinantes para o esclarecimento das mulheres acerca do problema em questão e sua atitude em relação ao HPV.

A partir disso, torna-se possível discutir meios de informação e prevenção, com políticas de educação em saúde que promovam impacto na realidade encontrada, contribuindo assim para o maior conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis que, por conseguinte influenciará na qualidade de vida e na assistência prestada à população feminina.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Descrever o conhecimento de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde do município de São Luís-MA acerca da infecção pelo HPV.

### **Específicos**

- Identificar as características socioeconômicas e os antecedentes gineco-obstétricos das mulheres estudadas.
- Verificar o nível de conhecimento das mulheres acerca do HPV e sua associação ao câncer de colo do útero.
- Destacar as práticas preventivas das mulheres em relação ao HPV.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracterizou-se como descritivo, prospectivo e de abordagem quantitativa, tendo sido realizado em uma Unidade de Saúde da Família, no município de São Luís-MA.

A população foi constituída por mulheres que estavam em atendimento na unidade básica de saúde onde foi realizada a pesquisa.

No presente estudo, um questionário foi construído pela autora do projeto contendo variáveis socioeconômicas como a idade, escolaridade, cor/raça, renda familiar e estado civil e variáveis gineco-obstétricas como a idade da menarca, a primeira relação sexual, quantidade de gestações, dentre outras pertinentes aos objetivos propostos.

Tal estudo ampara-se na resolução 466/2012 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade CEUMA para apreciação ética, sendo aprovado pelo mesmo (Número do parecer: 2.531.873).

A coleta de dados iniciou no mês de outubro de 2023 e está em andamento, através do questionário com perguntas fechadas elaborado pela pesquisadora, que foi aplicado às participantes na unidade básica de saúde em local privado.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: mulheres que sejam residentes no município de São Luís-MA, com idade superior ou igual a 18 anos e que estivessem em atendimento na unidade de saúde nas datas em que foram coletadas as informações.

Todas as participantes da pesquisa foram esclarecidas quanto aos objetivos e natureza do estudo, sendo fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aquelas que concordaram em participar.

As variáveis estudadas foram tabuladas através do programa Microsoft Excel 2010 e descritas com frequências e porcentagens sob forma de gráficos e tabelas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
18 a 25 anos	06	31,5
26 a 40 anos	10	52,6
Mais de 40 anos	03	15,9
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Ensino fundamental	12	63,0
Médio incompleto	03	15,9
Médio completo	03	15,9
Superior incompleto	01	5,2
<b>RENDA FAMILIAR</b>		
< Que um salário-mínimo	06	31,5
01 a 1,5 salário-mínimo	09	47,4
02 salários-mínimos	03	15,9
> Que 2,5 salários-mínimos	01	5,2
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Casada	09	47,4
Solteira	04	21,1
União consensual	06	31,5
<b>COR / ETNIA</b>		
Branca	03	15,9
Parda	10	52,6
Preta	06	31,5
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

TABELA 1. Caracterização socioeconômica de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís- MA, 2023.

Fonte: Autoria própria, 2023.

## DISCUSSÃO

O estudo de Melo et al. (2016), realizado no Rio Grande do Norte, observou que em relação à faixa etária de sua amostra, 38,1% das mulheres apresentavam idade entre 26 a 39 anos, corroborando com o resultado encontrado na presente pesquisa. Ainda nesse estudo, que buscou avaliar o perfil epidemiológico de mulheres com HPV, o autor descreveu que a maioria das mulheres infectadas pelo vírus apresentou idade compreendida no intervalo de 19 a 44 anos.

Quanto à escolaridade, o estudo de Oliveira et al. (2013), que analisou fatores de risco para a infecção pelo HPV em usuárias de unidades básicas de saúde do sul do Brasil, revelou semelhança nos resultados, com 46,6% das mulheres relatando terem oito anos ou menos de tempo escolar, o que corresponde ao ensino fundamental. Gaspar et al. (2015) em seu estudo com 824 mulheres portadoras de lesões intraepiteliais de baixo e alto grau, concluiu que a maioria das mulheres portadoras de HPV possuíam apenas o ensino fundamental. Além disso, identificou associação significativa entre a baixa escolaridade e a soropositividade para o HIV.

A renda familiar foi avaliada no estudo de Teixeira et al. (2016), realizado no Rio Grande do Sul, no qual 57,1% das mulheres entrevistadas possuíam renda de 2 salários-mínimos ou menos, concordando com o resultado encontrado neste estudo. A renda familiar inferior a 2 salários-mínimos configura-se como fator de influência na determinação de alterações colpocitológicas (MENDONÇA et al., 2010).

Em relação ao estado civil, Pimenta et al. (2014), em sua pesquisa sobre o conhecimento de mulheres atendidas em um ambulatório de Ribeirão Preto sobre alguns aspectos do HPV, demonstrou que 60,5% eram casadas ou amasiadas, corroborando com o percentual deste estudo (casadas= 47,4%; união consensual= 31,5%).

No que se refere à raça, Souza et al. (2015) em seu estudo, que foi realizado em uma unidade básica de saúde do município de Senhor do Bonfim- BA, observou que 60% das mulheres pertenciam à raça parda, resultado semelhante ao do presente estudo.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>GESTAÇÕES ANTERIORES</b>		
Nenhuma	02	10,5
02	03	15,9
03	06	31,5
Mais de 03	08	42,1
<b>REALIZA O EXAME PAPANICOLAU ANUALMENTE?</b>		
Sim	05	26,3
Não	14	73,7
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

TABELA 2- Caracterização gineco-obstétrica de mulheres atendidas em uma Unidade básica de Saúde de São Luís- MA,2023.

Fonte: autoria própria, 2023.

## DISCUSSÃO

Duarte et al. (2017) e Oliveira et al. (2013) encontraram resultados semelhantes ao do presente estudo no que se refere à quantidade de gestações das mulheres. O primeiro, no estudo sobre Prevalência de infecção por HPV em mulheres ribeirinhas do estado do Pará, observou que a maioria das participantes referiu mais de 3 gestações durante a vida, enquanto o segundo, que teve como objetivo conhecer a prevalência do HPV em mulheres do Rio Grande do Sul, destaca que a maioria das entrevistadas eram multigestas.

A não realização anual do exame Papanicolau foi avaliada por Morais (2015) em sua dissertação sobre o Papiloma Vírus Humano com mulheres de Vitória da Conquista- BA, onde obteve resultado semelhante ao descrever que aquelas que não realizam anualmente ou nunca realizaram o exame preventivo representaram um total de 58%.

VARIÁVEIS	N	%
<b>JÁ OUVIU FALAR SOBRE O HPV?</b>		
Sim	17	89,5
Não	02	10,5
<b>CONHECE OS SINTOMAS OU SINAIS DO HPV?</b>		
Sim	13	68,5
Não	06	31,5
<b>QUAL A RELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO?</b>		
Causa o câncer cervical	10	52,6
Não tem relação entre os dois	04	21,1
Não sabe	05	26,3
TOTAL	19	100

TABELA 3- Distribuição de frequência das mulheres atendidas em uma Unidade básica de Saúde, segundo conhecimento sobre o Papilomavírus humano. São Luís-MA, 2023.

Fonte: autoria própria, 2023.

Dados encontrados por França et al. (2017) em mulheres de Campina Grande- PB registraram que 86,2% já ouviu falar do HPV em algum momento da vida, apresentando concordância com o resultado encontrado nas mulheres do presente estudo.

No que se refere aos sinais e sintomas, o estudo de França et al. (2013) sobre o conhecimento de mulheres de Teresina- PI acerca do Papiloma vírus humano e câncer de colo do útero, demonstrou que 89,7% delas não conheciam nenhum tipo de manifestação clínica decorrente da infecção pelo HPV. Burlamaqui et al. (2016), ao avaliar o conhecimento de estudantes brasileiros sobre o Papiloma vírus, observou que a maioria reconheceu as verrugas como principal sintoma do HPV. Dessa forma, os autores apresentaram resultados que concordam com os encontrados neste estudo.

Resultados semelhantes sobre a relação do HPV com o câncer de colo do útero foram encontrados por Luz et al. (2014), onde 52% dos estudantes, predominantemente mulheres, de uma universidade de Picos- PI acreditavam que existe uma relação entre a infecção pelo vírus e esse tipo de carcinoma.

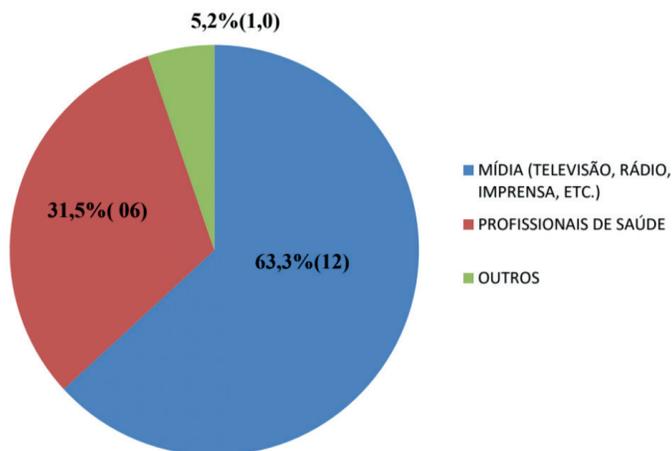


Gráfico 1- Distribuição das mulheres (n= 19) quanto à fonte de informação sobre o Papiloma Vírus Humano.

Um estudo de 2016 realizado no estado de São Paulo que analisou o conhecimento e atitude de mulheres e relação à vacina contra o HPV, destacou resultados semelhantes, nos quais a maioria das entrevistadas apontou a mídia e outros meios de comunicação (rádio, revistas) como sua principal fonte de informação. Nota-se a importância da intensificação das ações de saúde realizada pela equipe multidisciplinar, contemplando também a abordagem individual e os saberes de cada cliente.

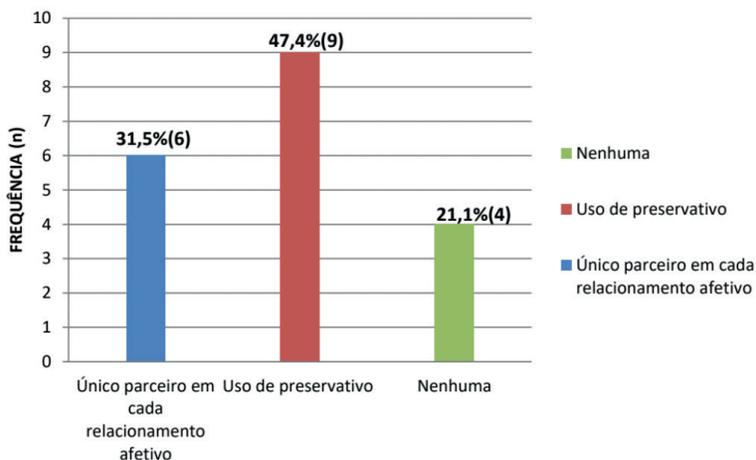


Gráfico 2- Distribuição das mulheres (n=19) segundo a forma de prevenção utilizada contra as infecções sexualmente transmissíveis.

Dados divergentes foram encontrados no estudo sobre adesão ao uso da camisinha em mulheres do município de Caraúbas-RN por Nascimento et al. (2017), onde 82,2% negaram o uso do preservativo em sua última relação sexual, tendo como um dos motivos o fato de conhecer o parceiro.

Entretanto resultados obtidos por Andrade et al. (2015) sobre atitude e prática de mulheres sobre preservativos em João Pessoa- PB, corroboram com os do presente estudo, visto que a maioria mencionou a utilização de preservativo nas relações sexuais, ainda que com frequência e prática consideradas inadequadas pelos autores.

## CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, observa-se que a maioria das mulheres apresenta baixa escolaridade, renda familiar inferior a 2 salários-mínimos, são autodeclaradas da raça parda e com mais de três gestações. A maioria referiu não realizar o exame Papanicolau anualmente, já ouviram falar do HPV, acreditam que o vírus pode ser transmitido pelas relações sexuais e referem conhecer os sintomas que estão associados à infecção.

A presente pesquisa mostra-se relevante, pois permite inferir que apesar da maioria das entrevistadas afirmarem que já ter ouvido falar sobre o vírus, conhecerem a sua forma de contágio e seus sinais e sintomas, a conduta das mesmas em relação a realização do exame Papanicolau, mostra-se inadequado ou com deficiência, pois impacta diretamente na identificação precoce do câncer de colo de útero, possível infecção pelo HPV e abordagem oportuna para esses casos.

Surge assim, a necessidade de continuação do estudo por um período mais amplo, que será até a finalização da pesquisa de iniciação científica, visando conhecer as possíveis causas dos resultados encontrados. Além disso, evidencia-se a relevância de intensificação das práticas de Educação em Saúde, para informar sobre os principais pontos relacionados à infecção pelo HPV, visto que o conhecimento adequado sobre esse patógeno representa uma importante ferramenta na diminuição dos casos de câncer de colo uterino.

Além disso, é necessário que os profissionais de saúde estejam intimamente comprometidos e envolvidos com essas práticas, já que eles representam importante fonte de informação não somente sobre o Papiloma Vírus Humano como também para os demais problemas de saúde pública. Espera-se assim que o maior acesso à informação direcionado às mulheres influencie diretamente no perfil de morbidade e mortalidade delas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al. **Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 3, p. 364-371, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4sZQWhDnL3SyXBkrByZ68tm/?lang=pt&format=pdf>
- BURLAMAQUI, João Cesar Frizzo et al. **Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection - preliminary report**. Braz. j. otorhinolaryngol., São Paulo, v. 83, n. 2, p. 120-125, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/bjorl/a/vLJpYjd5GGMKbkWJQSBfC8M/?lang=en>
- DUARTE, Daniel Valim et al. **Prevalence of Human Papillomavirus Infection and Cervical Cancer Screening among Riverside Women of the Brazilian Amazon**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 39, n. 7, p. 350-357, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/xr3jmY4KPNbzzCMtCYRnbmM/?lang=en>
- FRANÇA, Marisa de Castro et al. **Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino**. Rev. Cogitare Enfermagem, vol. 18, n. 3, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-698930>
- GASPAR, Joice et al. **Fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com papilomavírus humano e sua associação com o vírus da imunodeficiência humana**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Xfn6VjGYyHWGXQzBMYnQdCd/?format=pdf&lang=pt>
- LUZ, Nara Nyely Noronha et al. **Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical**. Semina: Cienc. Biol. Saúde; vol. 35, n. 2, p. 91-102, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19233>
- MELO, Túlio Felipe Vieira de et al. **Perfil epidemiológico de mulheres com HPV atendidas em uma unidade básica de saúde**. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online), v. 8, n. 4, p. 5177-5183, 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3648>
- MENDONÇA, Vilma Guimarães de et al. **Infecção cervical por papilomavírus humano: genotipagem viral e fatores de risco para lesão intraepitelial de alto grau e câncer de colo do útero**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 32, n. 10, p. 476-485, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/s7GWvRBjfgCSDzJmVGVDydR/?lang=pt#>
- MORAIS, Karla Cavalcante Silva de. **Papiloma Vírus Humano: acesso e direito à informação**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)- Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Bahia, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-782444>
- NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; CAVALCANTI, Marília Abrantes Fernandes; ALCHIERI, João Carlos. **Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil**. Revista de Salud Pública, v. 19, n. 1, p. 39-44, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2017.v19n1/39-44/pt/>
- OLIVEIRA, Gisele Rodrigues de et al. **Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil**. Rev. bras. Ginecologia e obstetria, 2013; 35 (5): 226- 32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/v3FYTbHQzQL6YGWHV9m6VM/>

SOUZA, Kaliandra Ramos de et al. **Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres**. Rev Cuid, Bucaramanga, v. 6, n. 1, p. 492-499, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-790048>

PIMENTA, Ana Teresa Mancini et al. **Conhecimento de mulheres sobre alguns aspectos do papiloma vírus humano**. Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 47, n. 2, p. 143-148, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/84564>

TEIXEIRA, Lisiane O. et al. **Prevalência dos tipos de Papilomavírus Humano em mulheres atendidas em um Hospital Universitário no Sul do Brasil**. Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 49, n. 2, p. 116-123, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118395>